



Ensino & Pesquisa

Ensino & Pesquisa magazine is an interdisciplinary journal of the State University of Paraná (UNESPAR), Center for Humanities and Education. Its objective is to publish scientific articles focused on undergraduate and teacher education. Quadrennial Classification 2013-2016 - Teaching B1. (Preprints Policy-AUTHOREA Platform) ISSN: 2359-4381

<https://doi.org/10.33871/23594381.2021.19.1.65-68>

Dossiê



Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos o dossiê **Gênero e História Pública sob a perspectiva do ensino de História**. Nossa intenção, ao lançarmos esta proposta, foi reunir trabalhos dedicados a pensar as perspectivas de gênero em relação com a comunicação e os processos de troca de saberes, evidenciados nas práticas da História Pública e no ensino de História. Os autores e autoras abordam a conexão entre essas temáticas a partir de perspectivas muito diferentes, demonstrando a potencialidade entre elas para se pensar práticas historiadoras comprometidas com o registro histórico da diversidade, com a ampliação do acesso ao conhecimento e com a denúncia das desigualdades de gênero que perpassam a escola e o ensino de História.

Entre os artigos, Sandra Teixeira Fonseca e Viviane Melo Mendonça nos apresentam o texto **Narrativas de re(existências) de mães de pessoas transgêneros e suas lutas nos espaços escolares**, em que fazem a discussão sobre a importância da história oral de mães de pessoas transexuais e de sua atuação dentro da escola, apontando as narrativas como possibilidade para um ensino de História que envolva a comunidade escolar e contribua para se pensar outra maneira de entender a existência e a história de jovens que não se enquadram na normatividade cisgênera.

Em **Refletindo sobre os estudos de gênero, feministas e a história pública: possibilidades epistêmicas na fronteira**, Cláudia Regina Nichnig e Anna Carolina Horstmann Amorim se propõem a dialogar sobre suas formas de intervenção como professoras que participam de atividades realizadas no Programa ProfHistória – Mestrado Profissional em História, mas também em outros espaços na universidade, levando em conta as relações entre suas pesquisas de gênero, o ensino e a História Pública.

O texto produzido por Leandro Mendanha e Silva, Mateus de Andrade Pacheco, intitulado **Corpo incômodo: (re) existências e reelaborações dos afetos em Linn da Quebrada** nos traz uma análise sobre as conexões entre Pedagogia Queer e a História Pública, por meio da potência performativa e discursiva de Linn(da) Quebrada, convidamo-nos a pensar, a partir do seu diagnóstico – vivido e artístico – sobre os “problemas de gênero” e da sua criação ao mesmo tempo subjetivadora e desestabilizadora, sobre os campos da educação e da história.

Percepção de alunos/as sobre gênero no Ensino de História: políticas públicas de formação docente e educação básica é o artigo elaborado por Suzana Lopes Salgado Ribeiro, pelo qual a autora relata e avalia a experiência do desenvolvimento de um projeto educativo que abordou as questões das diferenças, em especial as de gênero, em aulas de História, do 9º ano do Ensino Fundamental, como desdobramento da participação de seus componentes em ações de políticas públicas de formação de professores/as, como o curso Gênero e Diversidade na Escola GDE-UFABC e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Pibid-Unitau.

Maria Silvia Duarte Hadler e Arnaldo Pinto Junior nos apresentam as possibilidades do ensino de História por meio dos acervos, no texto **Acervos documentais e ensino de História: reflexões sobre as dimensões públicas de um centro de memória**. O artigo se propõe a situar a dimensão pública de práticas educacionais articuladas ao ensino de História, desenvolvidas a partir de um projeto de extensão do Centro de Memória-Unicamp (CMU), com professores e estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas públicas de Campinas, envolvendo-os na pesquisa de documentos locais sobre grupos diversos, entre eles as mulheres na cidade.

Imagens do Feminino: uma análise sob a perspectiva da história das mulheres e do livro didático como história pública, texto escrito por Daiane Dala Zen, nos convida ao exercício de reflexão sobre fotografias de mulheres, que se encontram nos livros didáticos. A autora analisa as imagens usando apontamentos teóricos sobre o livro didático, articulados às questões de gênero e a história das mulheres, de forma a compreender o livro didático como um produto da história pública, em sua dimensão de divulgação histórica e de ensino.

Enfim, **Saberes, experiências e diálogos: ensino de História, gênero e História Pública** é uma reflexão conduzida por nós, Marta Gouveia de Oliveira Rovai e Kênia

Gusmão Medeiros, sobre a construção dos saberes históricos a partir do compromisso com uma História que considere a sua própria audiência, os recursos e a multiplicidade de representações - entendimentos estes presentes no horizonte valorizado pela História Pública - como ferramentas para a mediação de professore(a)s na construção de aprendizagens relativas a gênero e suas interseccionalidades.

Apresentamos, também, duas entrevistas: a primeira com a historiadora e professora Sônia Wanderley, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em que ela nos fala sobre as relações entre o ensino de História e a História Pública, entendendo a escola e o ensino de história escolar como territórios e espaços de aprendizagem, em que as múltiplas reflexões – inclusive sobre gênero - são mediadas pela metódica do conhecimento histórico. Estudiosa da comunicação, ela tece considerações sobre como a história pública e o ensino escolar têm potencialidades para libertar e transformar o conhecimento por meio da razão, do afeto e do diálogo de ideias. A professora, historiadora e escritora de contos e poemas, Ana Carolina Eiras, da Universidade Federal de Goiás (UFG), é nossa segunda entrevistada. Ela nos traz reflexões sobre como a abordagem de gênero tem promovido debates e mudanças curriculares para o ensino de História, e faz uma síntese de seu trabalho relativo à temática da maternidade, em revistas e em livros como *Amar é verbo que rima com paz* (Metanoia, 2016), que recebeu menção honrosa da organização do Prêmio Educando para o Respeito à Diversidade Sexual em 2017.

Para finalizar, na resenha **Vozes urbanas: narrando experiências nas e sobre as cidades**, Pedro Vagner Silva Oliveira trata da obra *História Oral e Direito à Cidade*, organizado por Andréa Casa Nova Maia e lançado em 2019 pela Letra e Voz, editora que vem publicando obras cujo escopo é a História oral, as oralidades, e os estudos da memória.

Ao lançarmos olhares mais sensíveis em relação às questões de gênero sobre os conteúdos curriculares articulados à História Pública, não estamos tratando de histórias complementares ou ideologias, mas assumindo o compromisso com epistemologias que recentemente passaram a ser evidenciadas pela pesquisa, pelas demandas sociais e pelo ensino. Procuramos valorizar, nesse conjunto de textos, a diversidade de possibilidades para que o ensino de História possa abrir espaço ao conhecimento, ao debate e ao compartilhamento sobre as diversas narrativas, expectativas, conflitos, afetos e saberes

atravessados pelas relações de gênero e construídos ao longo de diferentes temporalidades, espaços, sujeitos, meios e linguagens.

Receber estes trabalhos, resultados de pesquisas acadêmicas e de trajetórias preocupadas com o ensino em sua dimensão pública, nos permitiu perceber que os debates para formação de professo(a)s preocupado(a)s com as questões das desigualdades de gênero têm avançado na perspectiva de considerar as experiências de aluno(a)s, os diferentes discursos que atravessam a escola e os usos críticos das tecnologias. São textos e entrevistas marcados pela potência discursiva, pelo compromisso com um ensino transformador e pela valorização de processos diálogos de produção e difusão do conhecimento histórico no ensino.

Somos gratas à *Revista Ensino & Pesquisa*, da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), pelo acolhimento dessa ideia, bem como pelo incentivo à execução deste trabalho, especialmente na presença generosa do editor Michel Kobelinski. Acreditamos que os textos aqui apresentados, em sua multiplicidade de formatos e temas em debate, consistem em materiais que podem inspirar leitoras e leitores em formação inicial ou continuada, a discutirem a historicidade das questões de gênero, que fazem parte da experiência humana no tempo, considerando vivências, memórias e narrativas que emergem dentro e fora da cultura escolar.



Profa. Dra. Marta Gouveia de Oliveira Rovai

Profa. Dra. Kenia Gusmão Medeiros